

Elias Álvares Lobo (1834-1901)

Chá preto, sinhá?

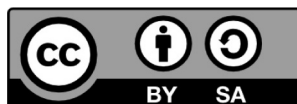
Lundu - Recordações de um sarau artístico

Instituição: Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil
(Rio de Janeiro)

Fundo: Mozart de Araújo

voz, piano
(*voice, piano*)

4 p.

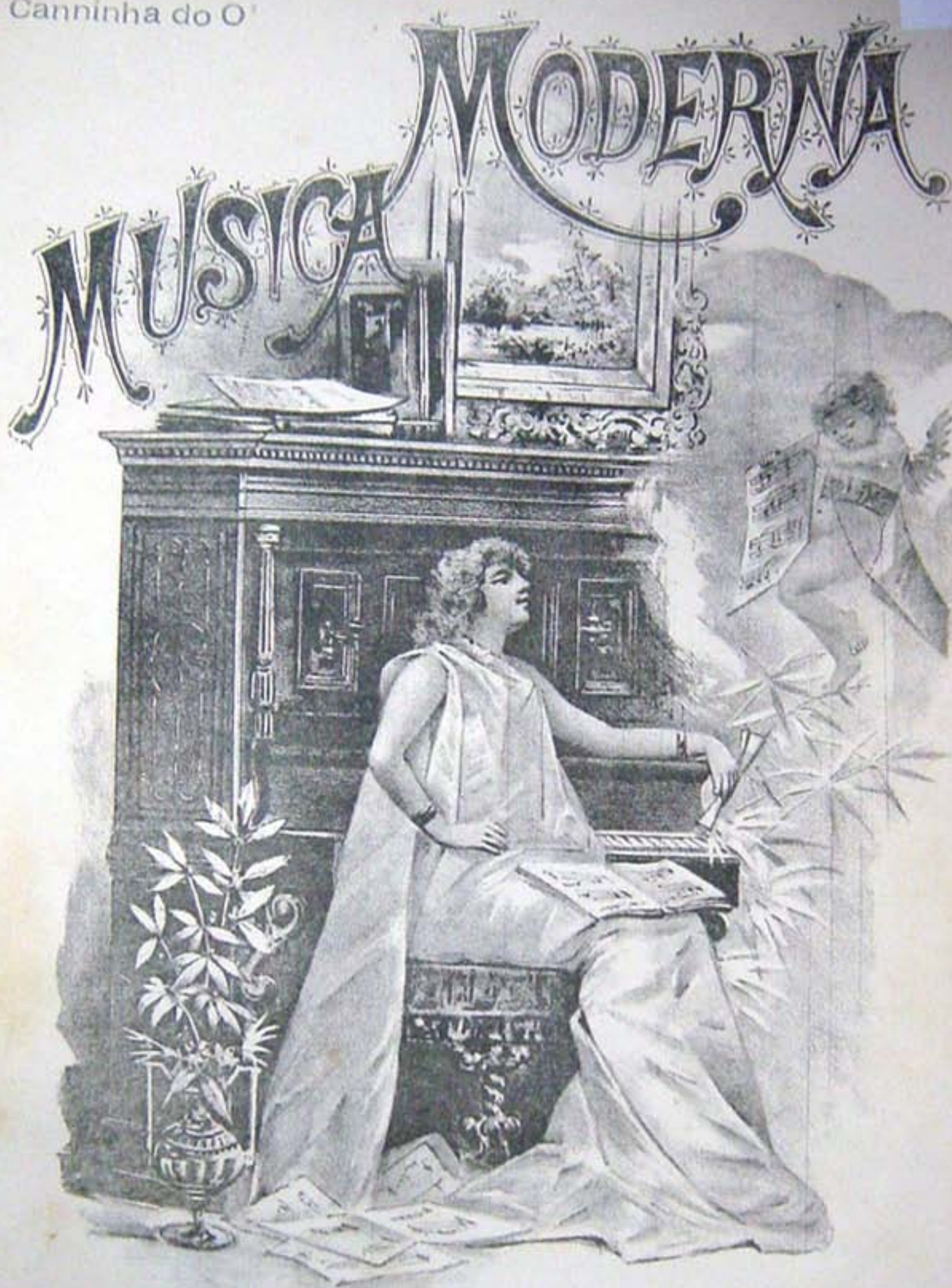


MUSICA BRASILIS

© Buraco

Lundu da Canninha do O'

P7232



CASA MOZART
MUSICAS
LINO JOSÉ BARBOSA
AVENIDA CENTRAL, 107 RIO

CHÁ PRETO, SINHÁ?

LUNDÚ

RECORDACOES DE UM SARÃO ARTISTICO

por

ELIAS ALVARES LOBO.



ANDANTINO.

CANTO



Sinhá.

PIANO



- si - nha chon - tem de - tar - de Per - deu as co - res mi - mo - sas. Ai,

quan - to mais o sol ar - des Mais se desho - tão as ro - sas. Sinhá.

- si - nha, meu a - mor, Va - lea - pe - na ré - gue a flor, Si - nha,



- si - nha meu a - mor, Va - lea - pe - na meu a - mor, Si - nha,



- si - nha, meu a - mor, Va - lea - pe - na, re - gue a flor, Si - nha,



- si - nha, meu a - mor, Va - lea - pe - na, ré - gue a flor. A - hi ten ros, ca



cresc.

76

Li-na, Chá preto aqui está; Recei-a a mo-li-na? Não to-ma, Si-nhá? Não to-ma, Si-

-nhá? Si-nhá-si-nha, meu a-mor, Va-le a pe-na re-gue a

flor Sinhá-si-nha, meu a-mor, Va-le a pe-na, re-gue a flor.

2:

As flores da madrugada
Serão estrelas do dia;
Da noite flor será fada
De doce melancolia,
Sinhá sinha, meu amor,
Vale a pena, regue a flor,
Ali tem rosea fina,
Chá preto aqui está,
Receia a molina?
Não toma, Sinhá?

3:

Já a noite solta o seu manto
E corão-te as faces bellas...
Sinhá meu timido encanto,
Oh! rosa, gemea d'estrellas!
Sinhá sinha dê-me a flor,
Dou-lhe em paga o meu amor,
E dou roseas finas,
E dou-lhe bom chá
Não creia em molinas
Ai toma... Sinhá?...